ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES NO CENTRO DE ATENDIMENTO AO SURDO: EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Rafaela Sulamita da Silva Praxedes [1]
Emanoel Wanilson Gondim Frutuoso [2]
Francisco de Acací Viana Neto [3]

INTRODUÇÃO

A educação de estudantes surdos exige práticas pedagógicas que reconheçam suas especificidades linguísticas, culturais e educacionais. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) assume papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a comunicação, a interação e o acesso aos conhecimentos escolares. A construção de práticas pedagógicas bilíngues requer, portanto, o planejamento de estratégias que considerem a Libras como língua de instrução e valorizem recursos visuais capazes de favorecer a compreensão dos conteúdos.

A educação bilíngue de surdos compreende o reconhecimento da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa, especialmente em sua modalidade escrita, como segunda língua, conforme as condições linguísticas e educacionais dos estudantes. Essa perspectiva demanda a superação de práticas que dependem exclusivamente da oralidade ou de explicações escritas extensas, uma vez que o acesso aos conteúdos precisa considerar a língua pela qual os estudantes surdos se comunicam e constroem conhecimentos.

Nesse cenário, os recursos visuais, as imagens, os objetos concretos, as maquetes e as atividades sinalizadas podem contribuir para aproximar os conteúdos escolares das experiências dos estudantes. Entretanto, esses recursos precisam estar articulados a objetivos de aprendizagem e à mediação pedagógica em Libras. Não se trata apenas de apresentar imagens, mas de organizar situações de ensino que favoreçam a observação, a interpretação, a formulação de perguntas e a construção de significados.

[1] Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, rafaela.praxedes@alunos.ufersa.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, emanoel.frutuoso@alunos.ufersa.edu.br;
[3] Mestre pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA - UFERSA, acaci@ufersa.edu.br.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um espaço de formação inicial que aproxima os licenciandos da realidade escolar e possibilita experiências relacionadas ao planejamento e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. A participação no programa pode contribuir para que os futuros professores compreendam a importância de adequar estratégias de ensino às características dos estudantes e de refletir criticamente sobre os resultados das atividades desenvolvidas.

É nessa perspectiva que se insere a experiência realizada no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), envolvendo bolsistas do PIBID e uma turma composta por quatro estudantes surdos. As atividades abordaram conteúdos relacionados à energia solar e à água, utilizando estratégias visuais, explicações em Libras, questões escritas de múltipla escolha e uma maquete didática. Essas experiências permitiram explorar possibilidades de ensino de conteúdos científicos por meio de recursos acessíveis e de uma abordagem que valorizasse a participação dos estudantes.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar experiências pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do PIBID no CAS, destacando o uso da Libras, dos recursos visuais e de materiais concretos no ensino de conteúdos relacionados à energia solar e à água para estudantes surdos. A relevância do estudo está na possibilidade de refletir sobre práticas que articulem língua, visualidade e formação docente, contribuindo para a construção de estratégias de ensino mais acessíveis.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado na reflexão sobre as atividades pedagógicas realizadas. A discussão considera a educação bilíngue de surdos, a visualidade no processo de ensino e aprendizagem e a formação inicial de professores, buscando identificar contribuições e desafios presentes nas experiências relatadas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS) no município de Mossoró-RN. O relato busca apresentar as estratégias

utilizadas, descrever as experiências de ensino e refletir sobre suas contribuições para a aprendizagem de estudantes surdos e para a formação inicial dos licenciandos.

As atividades envolveram uma turma composta por quatro estudantes surdos. O planejamento considerou a necessidade de utilizar a Libras como língua de instrução e de organizar recursos visuais que auxiliassem a compreensão dos conteúdos trabalhados. Foram desenvolvidas duas experiências pedagógicas principais: uma atividade sobre energia solar, com questões de múltipla escolha, e uma atividade com maquete visual relacionada à água e à absorção da energia solar.

Na primeira experiência, os bolsistas organizaram uma atividade escrita com questões objetivas e alternativas identificadas pelas letras A, B, C e D. Para favorecer o acesso às perguntas, os enunciados foram apresentados e sinalizados em Libras pelos bolsistas. Os estudantes foram convidados a compreender as questões e selecionar as alternativas correspondentes às respostas que consideravam adequadas. A estratégia articulou o registro escrito, a mediação em Libras e a participação dos estudantes.

Na segunda experiência, foi utilizada uma maquete visual para abordar aspectos relacionados à água e à energia solar, tomando como referência um açude e a interação da água com a energia proveniente do Sol. O material concreto foi empregado para aproximar o conteúdo de uma representação visual, favorecendo a observação e a discussão dos fenômenos apresentados. A atividade buscou tornar o conteúdo mais acessível por meio de uma representação que pudesse ser explorada visualmente e explicada em Libras.

A reflexão sobre as experiências considerou as estratégias utilizadas, a participação dos estudantes e as percepções relatadas sobre a compreensão dos conteúdos e o interesse despertado pelas atividades. A análise foi organizada em três dimensões: uso da Libras como língua de instrução, contribuição dos recursos visuais e materiais concretos e aprendizagens relacionadas à formação inicial dos bolsistas.

Por se tratar de um relato de experiência, não se pretende estabelecer generalizações sobre a aprendizagem de estudantes surdos a partir de uma única turma. As observações apresentadas estão relacionadas ao contexto descrito e devem ser compreendidas como subsídios para a reflexão pedagógica. Informações sobre instrumentos formais de avaliação, registros sistemáticos ou procedimentos de pesquisa com participantes deverão ser incluídas somente se tiverem sido efetivamente realizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação bilíngue de surdos e Libras como língua de instrução

A educação bilíngue de surdos reconhece a importância da Libras para o desenvolvimento linguístico, a interação social e o acesso aos conhecimentos escolares. Nessa perspectiva, a língua de sinais não deve ser utilizada apenas como recurso auxiliar de tradução, mas como língua que possibilita a explicação dos conteúdos, a construção de conceitos e a participação dos estudantes nas atividades educacionais.

A Lei nº 14.191/2021 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a modalidade de educação bilíngue de surdos, reconhecendo a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua para os estudantes abrangidos por essa modalidade. Esse marco legal reforça a necessidade de organizar propostas educacionais que considerem as características linguísticas dos estudantes surdos e garantam condições de acesso aos conteúdos curriculares.

A utilização da Libras como língua de instrução permite que os conceitos sejam apresentados em uma língua visual-espacial, favorecendo a interação entre professor e estudantes. Para isso, o planejamento deve considerar a clareza das explicações, a organização visual das informações e a possibilidade de os estudantes formularem perguntas, apresentarem respostas e compartilharem interpretações.

No ensino de conteúdos científicos, essa perspectiva é especialmente importante, pois os estudantes precisam compreender conceitos, processos e relações entre fenômenos. A simples apresentação de palavras escritas pode não ser suficiente para assegurar a compreensão. Torna-se necessário articular a explicação em Libras a exemplos, representações visuais e situações que permitam relacionar o conteúdo ao mundo vivido pelos estudantes.

A construção de práticas bilíngues exige, portanto, que os professores considerem a língua de instrução desde o planejamento das aulas. Essa decisão influencia a elaboração dos materiais, a organização das atividades, a formulação das perguntas e as formas de acompanhamento da aprendizagem.

3.2 Visualidade e recursos didáticos no ensino de estudantes surdos

A visualidade ocupa lugar importante na organização de estratégias pedagógicas para estudantes surdos, especialmente quando associada à língua de sinais e a objetivos

de aprendizagem definidos. Imagens, esquemas, objetos concretos, maquetes e demonstrações podem favorecer a aproximação entre conceitos abstratos e situações observáveis.

Entretanto, a utilização de recursos visuais não garante, por si só, a compreensão de um conteúdo. É necessário que os materiais sejam selecionados de acordo com o objetivo da atividade e acompanhados de explicações acessíveis. A mediação em Libras permite nomear os elementos representados, estabelecer relações entre eles, esclarecer dúvidas e orientar a interpretação dos fenômenos.

As maquetes podem contribuir para esse processo porque oferecem uma representação espacial de determinados objetos, ambientes ou situações. Ao observar um modelo, o estudante pode identificar componentes, estabelecer comparações e relacionar a representação ao conteúdo explicado pelo professor. A atividade também pode favorecer a participação por meio de perguntas, comentários e demonstrações.

No ensino de energia solar e água, por exemplo, uma representação visual pode auxiliar a discussão sobre a incidência da luz solar, o aquecimento da água e as relações entre energia e ambiente. Para que a aprendizagem seja cientificamente consistente, é importante diferenciar a absorção de energia solar do funcionamento de tecnologias específicas de geração de eletricidade. Essa distinção deve ser explicitada pelo professor conforme o objetivo e o nível de ensino da atividade.

A articulação entre Libras e recursos visuais pode, assim, ampliar as possibilidades de acesso aos conteúdos. O elemento central não é apenas o recurso utilizado, mas a forma como ele se integra ao planejamento, à explicação e à interação pedagógica.

3.3 PIBID e formação inicial de professores

A formação inicial de professores envolve a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexão sobre a realidade educacional. A inserção dos licenciandos em contextos de ensino possibilita observar as necessidades dos estudantes, planejar atividades, experimentar estratégias e avaliar as decisões pedagógicas adotadas.

O PIBID contribui para essa aproximação ao proporcionar experiências de iniciação à docência em articulação com instituições de educação básica. A participação

no programa pode favorecer a compreensão de que ensinar exige mais do que dominar o conteúdo: requer selecionar estratégias, considerar as características dos estudantes e organizar condições para a participação e a aprendizagem.

Em contextos de educação bilíngue de surdos, essa formação precisa incluir reflexões sobre o uso da Libras, a visualidade, a acessibilidade dos materiais e o respeito às experiências linguísticas e culturais da comunidade surda. O planejamento de atividades para estudantes surdos permite aos bolsistas compreender a importância de antecipar possíveis barreiras e organizar recursos que possibilitem o acesso às informações.

A experiência no CAS possibilitou aos bolsistas desenvolver atividades com conteúdos científicos, articulando explicações em Libras, questões escritas e recursos concretos. Esse processo pode contribuir para a construção de conhecimentos profissionais sobre planejamento, comunicação pedagógica e adaptação de estratégias de ensino.

A reflexão sobre essas experiências é fundamental para a formação docente. Ao analisar o que foi planejado, como os estudantes participaram e quais aspectos poderiam ser aperfeiçoados, os licenciandos podem desenvolver uma postura profissional investigativa e comprometida com a qualidade do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A As experiências desenvolvidas no Centro de Atendimento ao Surdo envolveram duas propostas pedagógicas: o ensino de energia solar por meio de questões de múltipla escolha mediadas em Libras e o uso de uma maquete visual para abordar conteúdos relacionados à água e à energia solar. As duas atividades tiveram como elemento comum a busca por estratégias de ensino que considerassem as necessidades linguísticas e visuais de quatro estudantes surdos.

A análise das experiências evidencia três aspectos principais: a importância da Libras na apresentação dos conteúdos, a contribuição dos recursos visuais para a construção de significados e as possibilidades de aprendizagem profissional proporcionadas aos bolsistas do PIBID.

ISSN: 2358-8829

4.1 O ensino de energia solar com questões de múltipla escolha em Libras

A primeira atividade abordou o conteúdo de energia solar por meio de questões escritas com quatro alternativas, identificadas pelas letras A, B, C e D. Os bolsistas apresentaram e sinalizaram as perguntas em Libras, possibilitando que os estudantes tivessem acesso aos enunciados por meio de sua língua de instrução. A proposta articulou a atividade escrita à mediação visual e linguística.

A utilização de perguntas objetivas organizou a participação dos estudantes e possibilitou que cada um selecionasse uma alternativa como resposta. Ao sinalizar os enunciados em Libras, os bolsistas procuraram favorecer a compreensão das perguntas e reduzir as barreiras que poderiam surgir caso a atividade dependesse exclusivamente da leitura em Língua Portuguesa.

Essa estratégia evidencia que a elaboração de uma atividade para estudantes surdos precisa considerar não apenas o formato das questões, mas também as condições de acesso ao seu conteúdo. Uma questão escrita pode ser apresentada em uma língua que nem todos os estudantes dominam com a mesma proficiência. A mediação em Libras possibilita explicar o enunciado, esclarecer o significado dos termos e assegurar que a proposta seja compreendida antes da escolha da resposta.

É importante, entretanto, que a sinalização preserve o sentido do enunciado e não indique involuntariamente a alternativa correta. Dessa maneira, a mediação linguística favorece o acesso à questão sem substituir o raciocínio do estudante. A avaliação deve buscar identificar o que ele compreendeu do conteúdo, e não apenas sua capacidade de interpretar uma formulação escrita.

A experiência também permite refletir sobre o planejamento das questões. Para que uma atividade de múltipla escolha seja acessível, as alternativas precisam ser claras, os enunciados devem corresponder aos objetivos de aprendizagem e os conceitos científicos precisam ser apresentados de forma adequada ao nível de ensino. Quando necessário, imagens ou exemplos visuais podem complementar as questões, desde que não confundam ou antecipem a resposta esperada.

No contexto da turma atendida, os bolsistas relataram que a mediação em Libras favoreceu o acesso dos estudantes às perguntas e sua participação na atividade. Essa percepção reforça a importância de articular língua de instrução e instrumentos avaliativos. Entretanto, a confirmação da aprendizagem de cada estudante requer

critérios de correção, análise das respostas e, quando pertinente, outras formas de verificar a compreensão do conteúdo.

4.2 A maquete visual sobre água e energia solar

A segunda experiência utilizou uma maquete visual relacionada à água e à energia solar, tomando como referência um açude. O recurso foi escolhido para tornar o conteúdo mais concreto e favorecer a observação de elementos e relações que poderiam ser difíceis de compreender por meio de explicações exclusivamente verbais ou escritas.

A maquete ofereceu uma representação espacial do ambiente e possibilitou que os bolsistas apresentassem o conteúdo com apoio visual e explicações em Libras. A proposta buscou aproximar os conceitos científicos de uma situação reconhecível, favorecendo a construção de relações entre a representação e o fenômeno estudado.

Um aspecto importante dessa atividade é a possibilidade de discutir a interação entre a radiação solar e a água. A água pode absorver parte da energia proveniente do Sol e aquecer, embora o resultado dependa de fatores como a intensidade da radiação, as condições ambientais e as características do sistema. A maquete pode auxiliar a apresentação inicial desses conceitos, desde que o professor esclareça os limites da representação e complemente a explicação com exemplos ou demonstrações adequadas.

Também é necessário distinguir esse processo de aquecimento de outras formas de aproveitamento da energia solar. Um açude não passa a gerar eletricidade simplesmente por absorver a energia do Sol. A geração de energia elétrica pode ocorrer por diferentes tecnologias, como os sistemas fotovoltaicos, que convertem a luz solar em eletricidade, ou por sistemas hidrelétricos, que utilizam a energia da água em movimento. A diferenciação entre esses processos ajuda a evitar interpretações equivocadas e fortalece a compreensão científica.

Durante a experiência, os bolsistas perceberam que o uso da maquete despertou interesse nos estudantes e favoreceu o envolvimento com o conteúdo. Essa observação sugere que a representação visual pode funcionar como ponto de partida para perguntas, explicações e associações com situações do cotidiano. O interesse demonstrado, contudo, deve ser compreendido como um indicador de participação, e não como prova isolada de aprendizagem consolidada.

A atividade também evidencia que os materiais concretos precisam estar associados à mediação pedagógica. A maquete não substitui a explicação do professor nem garante automaticamente a compreensão. Seu potencial está em oferecer uma referência visual que pode ser explorada em Libras, permitindo identificar elementos, estabelecer relações e retomar conceitos ao longo da aula.

4.3 Contribuições das experiências para a formação dos bolsistas

As duas experiências permitiram aos bolsistas vivenciar a necessidade de planejar o ensino considerando a língua de instrução e as formas de acesso aos conteúdos. A elaboração das questões, a sinalização dos enunciados e a utilização da maquete exigiram decisões pedagógicas relacionadas à comunicação, à seleção de recursos e à organização das atividades.

Essas vivências são relevantes para a formação inicial porque colocam os licenciandos diante de situações concretas em que é necessário transformar conteúdos curriculares em propostas acessíveis. O planejamento passa a envolver perguntas como: de que maneira o conceito será apresentado em Libras? Que elementos visuais podem contribuir para a compreensão? Como os estudantes poderão demonstrar o que compreenderam? Quais aspectos da atividade precisam ser revistos?

A experiência também reforça que uma prática bilíngue não consiste apenas em traduzir palavras do português para a Libras. É necessário considerar a organização do conhecimento, os recursos didáticos e as oportunidades de interação. A língua de sinais deve participar da construção dos conceitos, das orientações da atividade e da avaliação das respostas dos estudantes.

Outro aspecto importante é o papel da reflexão após a realização das atividades. O registro das dificuldades encontradas, das perguntas dos estudantes e das estratégias que favoreceram a participação pode contribuir para aperfeiçoar futuras propostas. A análise coletiva entre bolsistas, professores supervisores e orientadores também pode ajudar a identificar alternativas para tornar os materiais e as explicações mais claros.

No caso relatado, o interesse despertado pela maquete e a participação na atividade de múltipla escolha indicam possibilidades de trabalho com recursos visuais associados à Libras. Para aprofundar essa análise, futuras aplicações podem incluir registros sistemáticos das respostas, perguntas de retomada dos conteúdos e atividades

de avaliação antes e depois da intervenção. Esses procedimentos ajudariam a diferenciar o interesse imediato da compreensão conceitual e da aprendizagem ao longo do tempo.

De maneira geral, as experiências apontam que o PIBID pode constituir um espaço de desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento bilíngue, à elaboração de recursos didáticos e à reflexão sobre a aprendizagem de estudantes surdos. A continuidade dessas práticas pode contribuir para que os futuros professores desenvolvam maior atenção às barreiras linguísticas e às possibilidades de acessibilidade no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar e analisar experiências pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do PIBID no Centro de Atendimento ao Surdo, destacando o uso da Libras, dos recursos visuais e de materiais concretos no ensino de conteúdos relacionados à energia solar e à água para estudantes surdos.

A experiência envolveu uma turma de quatro estudantes e contemplou duas propostas principais: uma atividade escrita de múltipla escolha, cujas perguntas foram sinalizadas em Libras pelos bolsistas, e a utilização de uma maquete visual para abordar aspectos relacionados à água e à energia solar. As atividades buscaram tornar os conteúdos mais acessíveis e favorecer a participação dos estudantes.

As observações relatadas indicaram que a mediação em Libras contribuiu para o acesso às perguntas da atividade escrita e que a maquete despertou interesse e favoreceu o envolvimento com o conteúdo. Esses aspectos ressaltam a importância de articular a língua de instrução a recursos didáticos que possibilitem observar, interpretar e discutir os fenômenos estudados.

Conclui-se que o planejamento de práticas pedagógicas bilíngues exige atenção à acessibilidade linguística, à seleção dos materiais e à organização das interações em sala de aula. Os recursos visuais podem contribuir para o ensino, mas precisam estar associados a explicações em Libras, objetivos de aprendizagem claros e estratégias de avaliação que permitam acompanhar a compreensão dos estudantes.

No âmbito da formação inicial, as experiências possibilitaram aos bolsistas refletir sobre decisões pedagógicas e sobre a necessidade de adaptar as estratégias de ensino às características da turma. O PIBID, nesse sentido, oferece oportunidades para aproximar

conhecimentos acadêmicos e experiências práticas, favorecendo a construção de uma atuação docente comprometida com a educação bilíngue de surdos.

Como limite, destaca-se que o relato se refere a uma única turma e a duas experiências pedagógicas, sem apresentar uma avaliação sistemática da aprendizagem. Portanto, não é possível generalizar os resultados ou afirmar que as estratégias seriam igualmente eficazes em todos os contextos. Recomenda-se que novas atividades incluam registros organizados das respostas dos estudantes, instrumentos de avaliação e momentos de retomada dos conceitos, permitindo analisar com maior profundidade as contribuições dos recursos visuais e da mediação em Libras.

Espera-se que a experiência contribua para a reflexão sobre a formação de professores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam a Libras como língua de instrução e valorizem a visualidade no ensino de conteúdos científicos. A construção de uma educação bilíngue acessível depende do planejamento intencional, da formação docente e do compromisso com a participação e a aprendizagem dos estudantes surdos.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Libras; Educação de surdos; PIBID; Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006.

ISSN: 2358-8829

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.